# Novo sistema acabará com falta d'água

*O atual déficit de água de Brasília afeta 330 mil pessoas. Os números não significam inexistência de abastecimento mas consumo menor em relação às necessidades. As populações de baixa renda são as mais atingidas. A situação deverá modificar-se com a entrada em operação da fase dois do Sistema do Rio Descoberto que será construída até 1991.*

*A má distribuição do consumo per capita deve-se também ao consumo exagerado dos moradores de áreas nobres. De acordo com a Caesb, vários pontos de Brasília apresentam capacidade de distribuição inferior às necessidades de uso. A abundância de oferta não significa utilização plena da rede. O exemplo é Sobradinho, que tem capacidade para oferecer até 250 litros por habitante e gasta apenas 199 por dia.*

*O gasto de água vai subindo de acordo com a classe social que a utiliza e com o tamanho da moradia. Em Ceilândia, a rede da Caesb pode oferecer até 250 litros por hora e o consumo fica em 210. O Guará, com capacidade dimensionada para 450, usa por habitante 473 litros.*

**GOVERNO APARECIDO ANO 3**

**ESPECIAL**

ANDRE DUSEK

As donas-de-casa foram conscientizadas a gastar menos água

## São Bartolomeu será a salvação

São preocupantes as previsões relacionadas com as fontes de recursos hídricos, destinados ao abastecimento do Distrito Federal. Segundo projeções da Organização das Nações Unidas, Brasília deverá abrigar nada menos do que 4 milhões de habitantes até o ano 2000. O atual Governo está atento para as conseqüências desse problema.

As preocupações, por isso mesmo, estão Voltadas para a realidade futura. Para tanto, o GDF procura viabilizar o Lago São Bartolomeu, que se constituirá em fonte adicional para suprir as necessidades de Brasília e das cidades-satélites.

Segundo o presidente da Caesb, Willian Penido, a obra permitira que o DF entre "triunfalmente" no século 21, no tocante ao abastecimento de água.

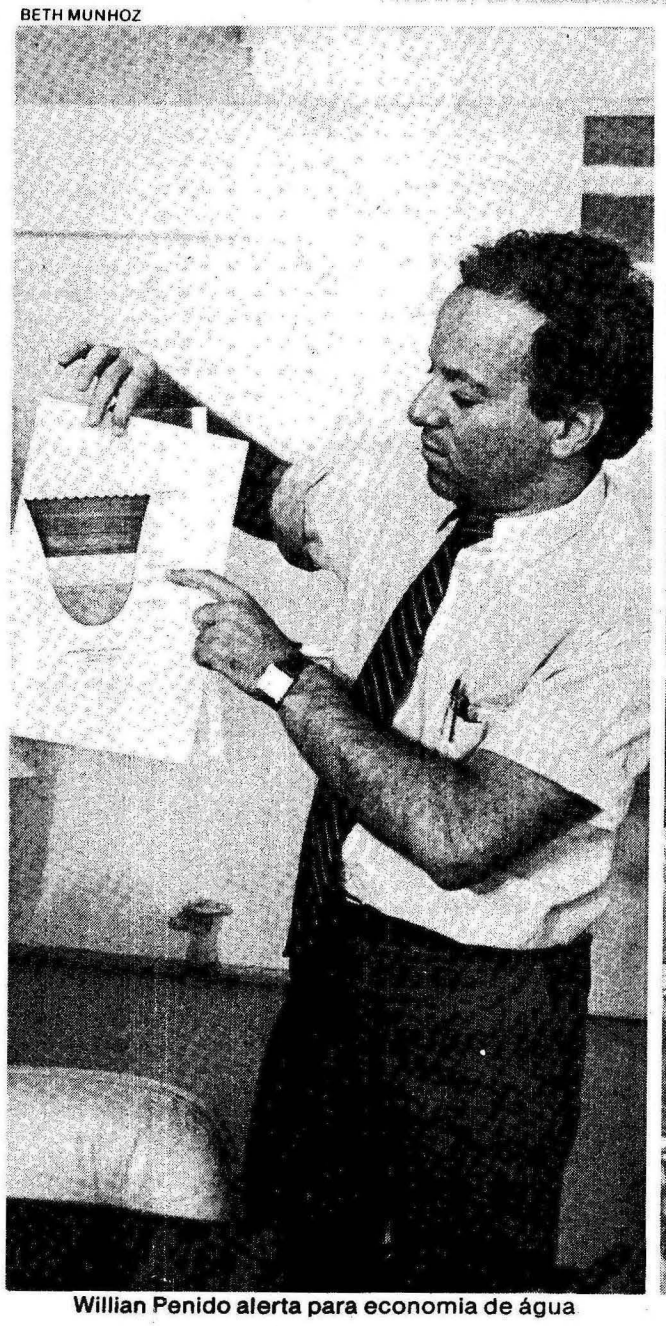
De acordo com o estudo preliminar da Caesb, o Lago São Bartolomeu terá área de aproximadamente 46 quilômetros quadrados e sua vazão ficará em torno de 30 metros cúbicos por segundo. A profundidade do lago será de 16 metros e o volume de água será de 741 milhões de metros cúbicos.

A implantação do sistema São Bartolomeu incluirá a construção da barragem, desapropriações, projetos e estações de tratamento d'água. O orçamento total da obra está evaliado em cerca de Cz$ 6 bilhões. O GDF remeteu à Seplan expediente solicitando a aprovação do projeto Avaliação dos Aspectos Sanitários e Ambientais das Bacias Hidrográficas do Rio São Bartolomeu e do Lago Paranoá.

Essa etapa prevê aplicações da ordem de US$ 250 mil para a compra de material, a especialização e a formação de recursos humanos, com o treinamento no exterior de 20 técnicos e de uma bateria de 20 cursos aqui em Brasília. As obras propriamente ditas de construção da barragem, de captação, de adução, de recalque e de distribuição somente terão lugar após essa primeira etapa.

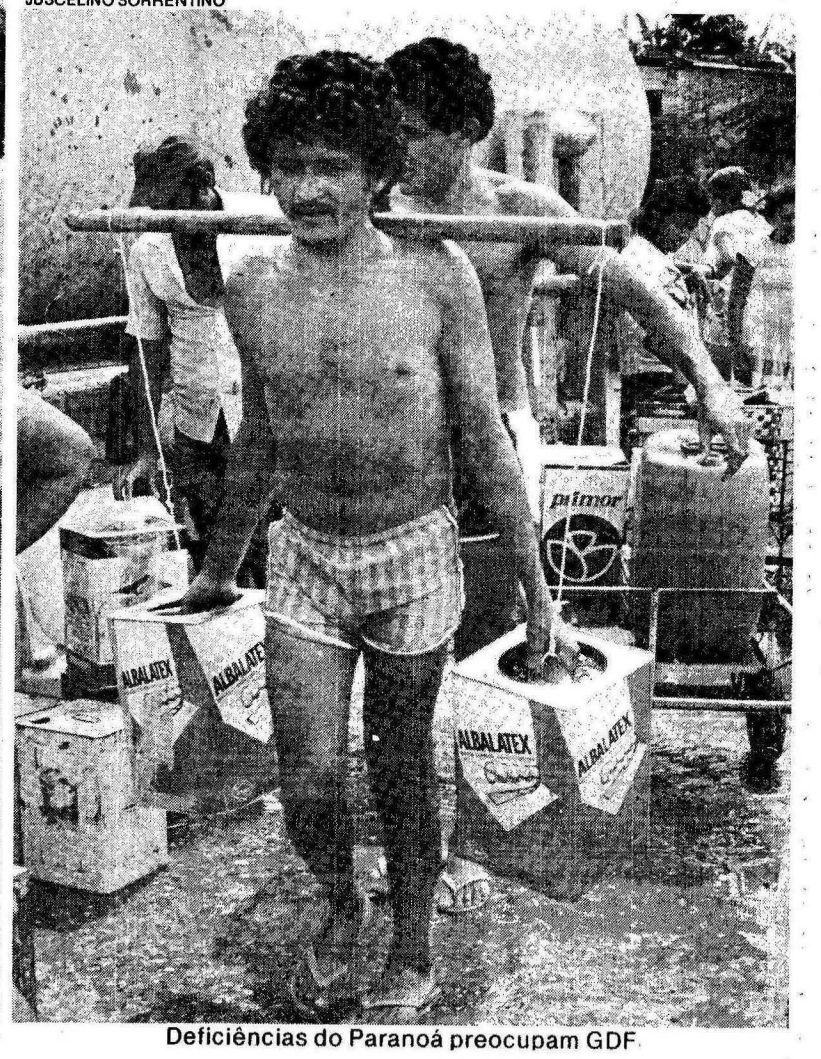
Com uma vazão de 30 metros cúbicos por segundo, o lago poderá atender, após a construção completa, a 10 milhões de pessoas, segundo projeções da Caesb. Em sua primeira etapa, sua vazão será de 7,5 metros cúbicos por segundo, superior aos 4,7 metros cúbicos por segundo — que é a atual disponibilidade de água do Distrito Federal.

BETH MUNHOZ



Willian Penido alerta para economia de água

JUSCELINO SORRENTINO



Deficiências do Paranoá preocupam GDF

## Campanha ajuda a diminuir o consumo

O governo lançou uma campanha publicitária, veiculada em jornais televisões e rádios, para diminuir os atuais índices de consumo de água e contornar os efeitos de um racionamento generalizado. A campanha — montada com o apelo "Sabendo usar não vai faltar" — pretende conscientizar a população dos problemas de abastecimento que atingem a cidade.

Segundo a Caesb, os esforços para diminuir a demanda não serão suficientes para garantir o abastecimento de água, sem racionamento. Os técnicos estão mais confiantes, porém, no aumento dos índices pluviométricos e na situação climática da cidade, normalmente sem chuvas de abril a outubro, durante o período de estiagem.

A duplicação do sistema do Rio Descoberto — que abastece Ceilândia, Taguatinga e Samambaia — será feita em caráter de urgência. A obra está orçada em Cz$ 1,5 bilhão e será financiada por organismos internacionais. O repasse de recursos está sendo negociado pelo governador José Aparecido em sua atual viagem ao exterior.

SANTA MARIA

O diagnóstico sobre a situação de abastecimento de água do DF foi feito a partir de estudos desenvolvidos há um ano por técnicos da Caesb. O trabalho mostrou que o Lago Santa Maria — que fornece água ao Plano Piloto — deve secar ainda este ano.

Caso o Santa Maria saia de operação, o Distrito Federal vai continuar com menos 1 mil e 800 litros por segundo em seu sistema de abastecimento. A disponibilidade de água no Plano Piloto — uma das regiões de maior consumo no mundo — cairá em cerca de 30 por cento. O perigo de seca do lago poderá ser contornado — acreditam os técnicos — através da dosagem adequada entre oferta e demanda.

## Caesb toma medidas para evitar o pior

Captação de novos córregos de médio porte; recuperação e reativação de alguns s stemas utilizados no passdao; eliminação de vazamentos em reservatórios e linhas de adução; melhoria da adutora reversível; duplicação do sistema Rio Descoberto e elevação da cota de vertedor da Barragem do Torto.

Estas são as principais medidas que a Caesb está viabilizando para evitar que a população brasiliense enfrente o racionamento de água potável. O programa inclui ainda a redução dos níveis de consumo, via taxação progressiva, já autorizada pelo governador José Aparecido. "Há setores que consomem bem acima do que seria razoável e que adotam costumes que exigem grandes volumes de água, tais como irrigação de gramados e jardins e manutenção de piscinas", afirma um relatório elaborado pela diretoria da empresa.

DIAGNOSTICO

Segundo o relatório, o DF registra uma das maiores demandas de água por habitante observadas no País. Perde apenas para o Rio de Janeiro e Vitória. Os altos índices de consumo provocam grande deformação: as regiões onde se concentra a população de elevado poder aquisitivo — Lagos Sul e Norte e MSPW — consomem em excesso, chegando a alcançar marcas superiores a 1 mil litros por dia — quatro vezes acima da média da cidade.

O relatório observa que no caso da produção, adução e tratamento, a última obra realizada aconteceu há uma década. O primeiro sistema de abastecimento de água de Brasília — o Torto — foi inaugurado em 1959. A ele seguiram-se: o Santa Maria — concluído em 1973 — e o Sistema do Rio Descoberto, primeira fase, finalizada em 1978 e que será agora expandido com emprego de recursos externos.

A duplicação do Descoberto amenizará, a curto prazo, os efeitos de demanda de água. Ela vai permitir a ampliação do sistema de fornecimento em mais 100 mil litros por dia, capazes de abastecer cerca de 20 mil famílias. O novo sistema deverá estar concluído até 1991 e sua articulação à primeira etapa do São Bartolomeu garantirá o abastecimento até o próximo milênio, segundo projeções da Caesb.

Segundo a diretoria da empresa, os primeiros dados e pesquisas para elaboração do projeto de aproveitamento do Rio São Bartolomeu já começaram a ser colhidos, com a realização de estudos detalhados de sua bacia, incluindo definição de eixos, cotas e simulações, associadas à definição do nível mais elevado do projeto de engenharia.

CLIMA

A adversidade climática — afirma o documento — foi outro fator prejudicial. Os dados meteorológicos obtidos pela Caesb no último decênio atestam notável redução nas precipitações ocorridas nos últimos três anos. A queda do índice de chuvas afetou o balanço hídrico do Distrito Federal.

De acordo com os técnicos da empresa, se prevalecerem condições meteorológicas semelhantes às do ano passado a possibilidade de bombeamento de água do Santa Maria — que abastece o Plano Piloto — vai se esgotar em agosto. O diagnóstico — afirmam — implicaraá no desenvolvimento de um plano de racionamento, com conseqüências "negativas" para a imagem da cidade.

ADAUTO CRUZ

Existe preocupação com os níveis de Santa Maria

## Lago em fase de despoluição

Com a execução da primeira etapa do projeto de despoluição do Lago Paranoá, serão ampliadas as estações de tratamento de esgotos Norte e Sul de Brasília, elevando-se a remoção de poluentes e tornando a água limpa. A concorrência internacional aberta pelo Governo atual prevê a eliminação do material poluente, através das estações de tratamento.

O Lago Paranoá dispõe hoje de duas estações de esgotos: a do Lago Sul, inaugurada em 1960, com capacidade para atender 150 mil habitantes; e a do Lago Norte, instalada m 1968, para atender 75 mil habitantes. Vale lembrar que somente o Plano Piloto abriga hoje uma população superior a 400 mil habitantes, o que torna essas estações praticamente incapacitadas para combater o problema da poluição.

Em 1986, o governador José Aparecido nomeou uma comissão de consultores nacionais e internacionais, que concluiu o projeto e o processo de ampliação das Estações Norte e Sul. Um grupo de trabalho composto por técnicos da Caesb, GDF e BNH aprovou os dados básicos apresentados pela comissão, assim como o orçamento estipulado, que deveria ser ratificados pela Seplan.

Recentemente, o presidente da Caesb, Willian Penido, viajou a Washington, em missão oficial, para tentar viabilizar a aprovação desses recursos junto a organismos financeiros internacionais, para a execução do projeto. A concessão do financiamento foi aprovado pelo Banco Mundial (Bird) e o GDF parte agora para o início da execução prática da obra, a mais relevante neste setor já realizada por qualquer administração do Distrito Federal. Penido retornou a Washington sexta-feira última, em função desses entendimentos.

## Paranoá ganha duas estações

O governo vai aplicar Cz$ 8 milhões para expandir a atual rede de abastecimento de água da Vila Paranoá. Com os recursos, a Caesb construirá duas estações compactas de tratamento, colocando à disposição da população 200 torneiras. As novas unidades deverão estar concluídas ainda este semestre. As estações permitirão o aumento da taxa de consumo da Vila Paranoá para 50 litros diários, contra os 20 registrados atualmente. As duas estações vão dar tratamentos modernos à purificação da água ali consumida.

Os moradores das asas Norte e Sul vão ganhar também maior volume de água tratada. A Caesb está trabalhando na conclusão de nova adutora, financiada com recursos do extinto BNH. Ela levará água potável tratada na Estação Plano Piloto até o Reservatório Um, ao lado do Detran, interligando-a ao Reservatório 2, no Parque da Cidade.

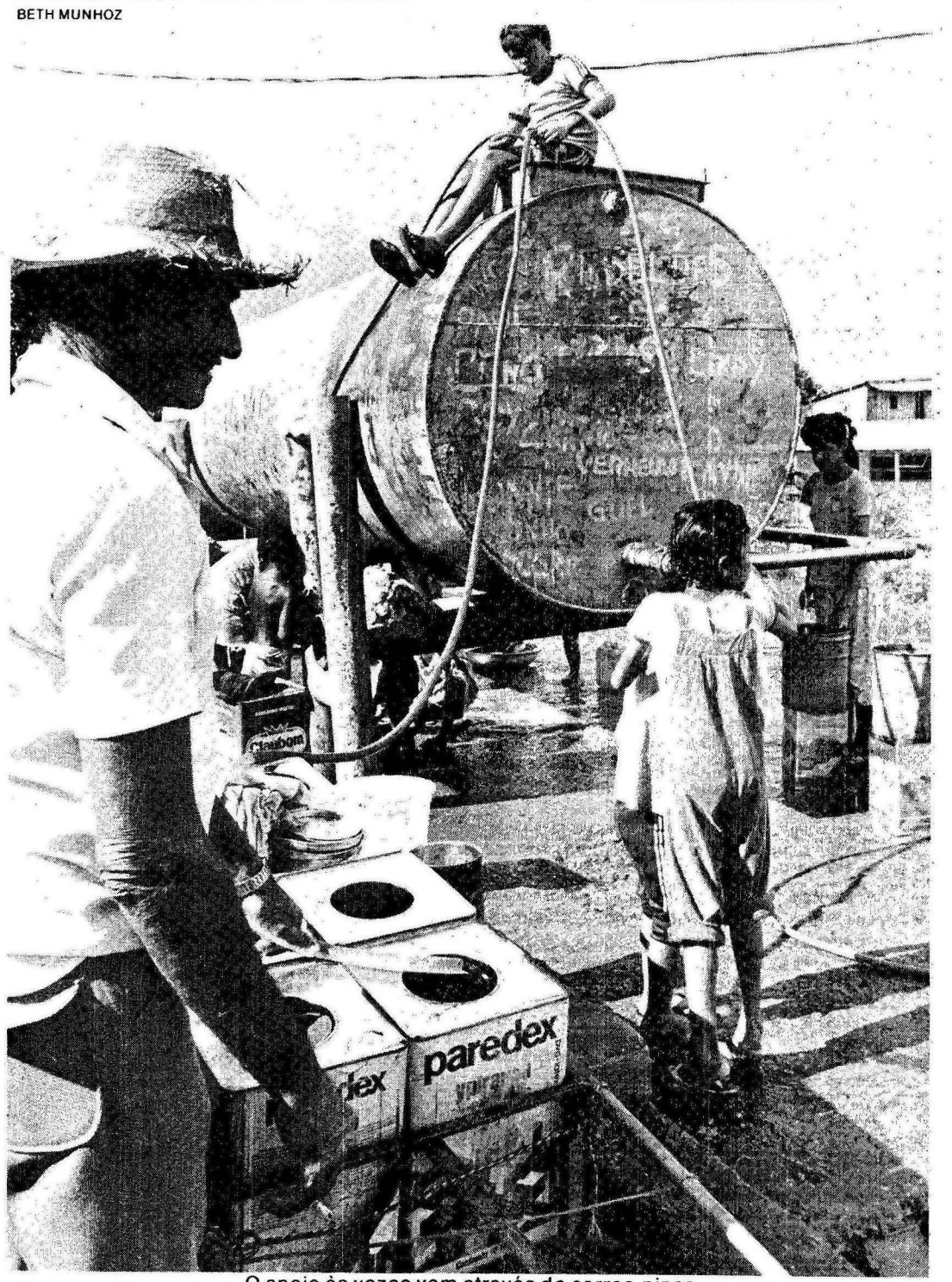
A nova adutora foi construída para sanar os problemas de tratamento que aumentaram com o incremento da oferta de água na capital Federal. Os reservatórios não tinham mais condições de operar a totalidade do sistema de abastecimento do Plano Piloto.

Quem consome mais água já paga mais no final do mês. A medida foi implantada pelo atual governo para evitar o desperdício. A taxação progressiva atinge principalmente os moradores de áreas nobres de Brasília — lagos Sul, Norte e Park Way —, os quais chegam a consumir mensalmente 50 mil litros de água, contra os dez mil registrados nas cidades-satélites.

Com a progressividade da tarifa, o GDF espera conter o consumo abusivo, diminuindo as possibilidades de racionamento de água. O racionamento também está sendo contornado com o ajuste de carga da rede de abastecimento, determinado em março pelo governo. As manobras técnicas vão vigorar até 31 de outubro (fim do período de seca).

A taxação progressiva foi autorizada depois que técnicos da Caesb detectaram que os moradores de áreas nobres da cidade consomem bem mais que a população de baixa renda. O consumo diário de água, conforme recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), deve ser de 400 litros por dia. Em Brasília, o uso de água potável registra consumo superior a mil litros (nos lagos e MSPW) e 100 nas cidades-satélites.

BETH MUNHOZ



O apoio às vezes vem através de carros-pipas

WILSON PEDROSA

Os gastos são enormes, chegando-se até a lavagem de viadutos